

## **Efeito da cobertura de tela e do dossel da cultura na radiação solar incidente em videiras**

Marco Antônio Fonseca Conceição<sup>1</sup> (marcoafc@cnpuv.embrapa.br); Fábio Ricardo Marin<sup>2</sup> (marin@cnpia.embrapa.br)

A região de Jales é uma das principais produtoras de uvas de mesa do Estado de São Paulo, Brasil. A cultura da videira na região é conduzida, normalmente, no sistema de latada e coberta com tela plástica para a proteção contra a ocorrência de granizo e o ataque de morcegos e pássaros. O presente trabalho teve como objetivo determinar o efeito do uso da tela e do dossel da cultura nos valores da radiação solar global incidente. As avaliações foram realizadas na Estação Experimental de Viticultura Tropical da Embrapa Uva e Vinho, em Jales, SP (20°16'S, 50°33'W e 483 m), utilizando-se uma parreira coberta com tela plástica de polietileno com sombreamento nominal de 18%. Foram empregados dois piranômetros, sendo um instalado a céu aberto e outro no interior da parreira, conectados a dois sistemas automáticos de aquisição de dados, com registros efetuados a cada 15 minutos. Os valores da radiação solar global sob a tela plástica (Rst) foram, em média, 20% menores dos observados a céu aberto (Rsc), valor semelhante ao sombreamento nominal apresentado pela tela (18%). A radiação solar global abaixo do dossel da cultura (Rsd), variou de 68% da Rsc, logo após a poda, até 19% da Rsc, no período da colheita. A redução da radiação solar incidente devido ao uso de tela plástica e ao sistema de condução adotado na região pode afetar, diretamente, as taxas de transpiração e fotossíntese e a evaporação da água livre das folhas e frutos.

Palavras-chave: viticultura; plasticultura; microclima.

<sup>1</sup> Embrapa Uva e Vinho - Estação Experimental de Viticultura Tropical.

<sup>2</sup> Embrapa Informática Agropecuária.

## **Relações entre os padrões de anomalia da temperatura na superfície do mar no período de dezembro a março e a qualidade da uva da Serra Gaúcha**

Julio Renato Marques<sup>1</sup> (jmarques\_fmet@ufpel.edu.br); Gilberto Barbosa Diniz<sup>1</sup> (gilberto@ufpel.edu.br); Francisco Mandelli<sup>2</sup> (mandelli@cnpuv.embrapa.br)

A qualidade da uva na Serra Gaúcha apresenta alta correlação com a precipitação, principalmente no período de dezembro a março. A Temperatura na Superfície do Mar (TSM) tem sido o principal indicador das variações da precipitação. A identificação de alguns padrões de anomalia pode servir de informações prévias do comportamento da precipitação neste período. Neste sentido, foram identificados os Padrões de Oscilações Principais (POP) da TSM nos oceanos Pacífico e Atlântico no período de 1982 a 2005. A técnica dos POP descreve a relação entre a variação total da TSM e os pesos de cada área oceânica, permitindo verificar as áreas e os sinais das anomalias de cada ano. No estudo foram considerados dois grupos, safras com boa qualidade das uvas (por exemplo, 1991, 1999 e 2005) e safras onde a qualidade das uvas foi deficiente (por exemplo, 1996, 1998 e 2001), situações de estiagem e excesso, respectivamente. Para o período de estiagem no Estado, os principais padrões identificados de TSM mostram que existe relação com os eventos La Niña, no entanto, outras áreas oceânicas no Pacífico e no Atlântico também surgem. As estiagens podem até mesmo estar associadas a El Niños fracos e moderados, desde que associados a outros padrões como por exemplo, anomalias de TSM negativas no Oceano Atlântico Subtropical. Como no verão não está bem clara a influência do El Niño no aumento da chuva, anomalias positivas de TSM tem mostrado boa relação com a qualidade da uva da Serra Gaúcha.

Palavras-chave: Temperatura na superfície do mar; Excessos e estiagens na precipitação; Qualidade das uvas.

<sup>1</sup> Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – UFPel.

<sup>2</sup> Embrapa Uva e Vinho.